

ACÇÃO EXTENSIONISTA EM *CAMPUS* DE INSTITUTOS FEDERAIS RECENTEMENTE IMPLANTADO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão
Luciano Gomes da Silva

RESUMO

O texto a seguir apresenta reflexões construídas a partir um projeto de extensão intitulado “Cine saber: diálogos interdisciplinares”. O objetivo deste artigo é fomentar a construção de saberes de forma sistêmica e intencional no que tange às ações extensionistas em Institutos Federais recentemente implantados, compondo o ideal da escola democrática, enquanto unidade social. Sendo os institutos federais componentes do sistema educacional brasileiro, todas suas ações devem ser encaminhadas para uma formação holística cuja materialidade seja efetivada nos planos intelectual, ético e científico. O projeto Cine saber baseou-se no método analítico discursivo, pautado na concepção histórico cultural de educação que considera os interesses da sociedade e reflete suas necessidades, contradições e expectativas. Com base na soma de resultados obtidos em cada seção do projeto cine saber e nos benefícios que este gerou às ações de pesquisa e extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) *Campus* Esperança, acredita-se que as unidades de ensino podem conduzir processos de aprendizagem que, à luz de diferentes linguagens, permitam a construção de um intelecto interdisciplinar baseado na organização sistematizada de saberes. Acredita-se também que a problematização da realidade e identificação das contradições que compõem a trama da realidade local nos debates do projeto Cine saber constituiu contribuição diferenciada deste projeto, especialmente, tendo em vista a recente implantação de um *Campus* do IFPB no município de Esperança, estado da Paraíba, e a necessidade de identificação das tramas cotidianas dos agentes escolares componentes do *Campus*.

Palavras-chave: Extensão. Projeto cine saber. Institutos Federais.

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IF's) representam a atual relevância das instituições de ensino em modalidades de serviço educacional voltadas à formação básica. Ainda que caracterizados pelo ensino em nível técnico e tecnológico, estas instituições permitem aos jovens estudantes a preparação em dimensões acadêmicas como a pesquisa e a extensão, dando ao ensino uma

outra perspectiva daquela existente nas demais escolas de formação básica. Considerando o as contradições sociais em tempos globalizados e, especialmente, as diversas tramas territoriais vivenciadas pelos Institutos Federais, coloca-se em debate as possibilidades e os limites da atividade extensionista em *Campus* recentemente implantados dos IF's.

O foco nas atividades extensionistas dá-se devido a inovação que os Institutos exercem enquanto mentores da extensão a nível de educação básica e a retroalimentação que esta atividade demanda perante outras dimensões institucionais, especificamente, a pesquisa e o ensino. Acredita-se que tal reflexão, além de um exercício, representa uma necessidade para a expansão coerente da atividade extensionista aos arranjos territoriais da realidade de cada *Campus* recentemente implantado, assim como um modo de repensar a atividade extensionista em diálogo às transformações tecnológicas correntes, desde que pensadas a partir das demandas locais.

Convém salientar, contudo, que a atividade extensionista é, ela própria, tarefa basilar dos IF's e, independente do nível de implantação de qualquer unidade, precisa ser pensada e realizada segundo alguns preceitos aqui considerados básicos, quais sejam: o reconhecimento das demandas da sociedade local / regional; o diálogo como as dimensões da pesquisa e do ensino; a relação de suporte com as unidades administrativas da reitoria (no caso dos *Campus* recentemente implantados); um modelo de incentivo financeiro e logístico descentralizado; e a diversidade do pensamento e da ação extensionista.

Com base nestes aspectos, questiona-se quais os impasses e as possibilidades da atividade extensionista conduzida em *Campus* recentemente implantados? Este artigo tem como objetivo central fomentar a reflexão crítica sobre a atividade extensiva nos institutos federais, considerando a experiência do projeto "Cine saber: diálogos interdisciplinares".

Como objetivos específicos postulam-se os seguintes: a) apontar as possibilidades da atividade extensionista em contextos de *Campus* recentemente implantaos dos IF's; b) indicar os impasses da prática extensionista, apontando suas relações com os processos de planejamento, operacionalização e condução desta atividade; c) analisar os preceitos básicos da extensão a partir da experiência prática de um projeto; d) contribuir para a discussão e o desenvolvimento da atividade extensionista no âmbito dos *Campus* recentemente implantados.

Para tanto, desenvolve-se ao longo do texto uma reflexão crítica sobre a atividade extensiva, considerando as diretrizes apresentadas pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura do

IFPB, além de dados e experiências levantados com o projeto "Cine saber: diálogos interdisciplinares", realizado no ano de 2016 no *Campus* Esperança do IFPB.

2 EXTENSÃO NO IFPB: UM OLHAR SOBRE AS DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

A extensão no IFPB é indissociável ao ensino e à pesquisa, segundo o Estatuto da instituição. O mesmo documento menciona o desenvolvimento de programas de extensão sem indicar diferenças no tratamento da matéria entre Campi consolidados e em implantação. Há no artigo 5º, como objetivo específico, que cabe ao IFPB:

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, culturais e ambientais (IFPB, 2015).

Cumprir frisar que, neste mesmo marco institucional, há menção à Pró-Reitoria destinada especificamente ao desenvolvimento dos objetivos e constituições acima descritas, atualmente denominada Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Merecem destaque o conjunto de resoluções que orientam a atividade extensionista¹ descritos a seguir

Resolução nº 64 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre a aprovação do texto que trata sobre o Regulamento da Prestação de Serviços de Extensão no âmbito do IFPB. Resolução nº 128 de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a instituição e definição das atribuições do Comitê de Extensão do IFPB. Resolução nº 46 de 02 de maio de 2012. Dispõe sobre o Regulamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, no âmbito IFPB. Resolução nº 75 de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre as normas que regulamentam a relação entre o IFPB e sua fundação de apoio (FUNETEC), de modo que esta possa dar apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico do IFPB, inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à execução desses projetos. Resolução nº 111 de 14 de junho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Oferta dos Cursos de Formação Inicial e Continuada do IFPB. Resolução nº 179 de 11 de outubro de 2012. Convalida a Resolução 75/2012, de 11 de maio de 2012, que dispõe sobre as normas que regulamentam a relação entre e sua fundação de apoio (FUNETEC), de modo que esta possa dar apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico do IFPB, inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à execução desses projetos. Resolução nº 177 de 05 de novembro de 2013 Dispõe sobre a importância das Coordenações de Extensão dos *Campi* do IFPB (IFPB, 2013).

¹ Informações disponíveis no site do IFPB no link: <http://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/principais-normas-e-legislacoes>.

Destaca-se também o Regimento Geral no qual existe a descrição das competências da Pró-Reitoria de Extensão (Pró Reitoria de Extensão e Cultura) e de seus órgãos suplementares, apresentando a seguir as responsabilidades da primeira:

I - Formular, planejar, fomentar, coordenar e acompanhar a política de extensão do IFPB, articulada ao ensino e à pesquisa; II - Promover a interação do IFPB com a comunidade, por meio da participação dos servidores e discentes em ações integradas com as administrações públicas, os arranjos produtivos e as entidades da sociedade civil, visando o atendimento das necessidades de qualificação, re-qualificação ou reconversão profissional dos trabalhadores; III - Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, corresponsáveis nos processos de transformação da sociedade; IV – Propor normas sobre as atividades de extensão do IFPB; V – Analisar e emitir pareceres nos processos de instalação de programas e projetos de extensão; VI – Homologar e registrar as propostas de atividades de extensão encaminhadas pelos campi; VII – Avaliar e divulgar as atividades de extensão no âmbito interno e externo do Instituto; VIII – Criar instrumentos e mecanismos que estimulem e apoiem as atividades de extensão; IX – Desenvolver mecanismos que permitem sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre o papel e a importância da extensão, quer como atividade formadora quer como fonte de pesquisa e de transformação social; X – Estabelecer relacionamento com órgãos de fomento da extensão; XI – Apoiar e estimular as atividades de intercâmbio e cooperação do IFPB com entidades representativas dos diversos segmentos da sociedade; XII – Expedir certificados aos participantes das atividades de extensão; XIII – Auxiliar a Reitoria na implementação das reestruturações necessárias à Instituição, no que concerne às atividades de extensão; XIV – Manter atualizado o banco de dados acerca das ações de extensão do IFPB; XV – Promover interfaces com as demais Pró-Reitorias, Diretoria Gerais dos Campi e diretorias sistêmicas objetivando a organização de ações institucionais de extensão; XVI – Desenvolver mecanismos de acompanhamento e controle dos programas, projetos e atividades extensão, tendo como diretriz a relevância dos resultados; XVII – Apoiar a realização de eventos técnico-científica, artístico-cultural e esportivo que contribua com o compromisso social do IFPB;e XVIII – Contribuir com as políticas públicas de inclusão social e com o desenvolvimento sustentável local e regional (IFPB, 2010).

O desenvolvimento das competências da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é fundado numa concepção de extensão, a qual é descrita no Estatuto do IFPB (2015) como:

processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de modo indissociável, que promove a relação transformadora entre o Instituto Federal da Paraíba e a sociedade, por meio de ações acadêmicas, de natureza contínua, que visem tanto à qualificação prática e à formação cidadã do discente quanto à melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida.

Sendo assim, infere-se como papel da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura a execução da política de extensão no IFPB, consorciadamente aos seus órgãos suplementares e às comunidades acadêmicas de cada *Campus* da instituição em parceria com os agentes sociais atuantes nos arranjos territoriais de atuação do IFPB.

O Regimento Geral do IFPB por sua vez, dispõe sobre o desenvolvimento da extensão:

Art.112 A extensão constitui um processo educativo, artístico-cultural, científico e tecnológico, articulado de forma indissociável à pesquisa e ao ensino, sendo realizada sob a forma de: I – Atendimento direto à comunidade, de forma interativa, por meio do ensino e da pesquisa, ou de outras formas de prestação de serviços especializados; II – Cursos, estágios ou atividades que se destinem à capacitação profissional; III – Prestação de assessoria, consultoria ou assistência técnica a instituições públicas ou organizações da sociedade civil; IV – Promoção e participação em atividades técnico-científico, artístico-cultural e esportivo; V – Publicação e divulgação de conhecimentos técnicos e de trabalhos de interesse técnico-científico, artístico-cultural e esportivo; VI – Projetos que priorizem aspectos da realidade local ou regional; VII – Estímulo à criação artístico-cultural, científica e tecnológica; e VIII – Projetos que estimulem a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável (IFPB, 2010).

A finalidade de todas estas ações é, conforme o Regimento do IFPB é apoiar o desenvolvimento sócio econômico local e regional. Em nenhum momento, porém, o Estatuto ou o Regimento preconizam ações específicas para *Campus* em implantação ou recentemente implantados. Cabe ressaltar ainda que, segundo o artigo 113º do Regimento Geral, cabe "ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Pesquisa estabelecer as diretrizes e prioridades da extensão, como também regulamentar o disposto nesta seção", o que confere a este conselho importante papel em decisões no que tange à extensão no âmbito do IFPB.

3 POR UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA INDEPENDENTE, REFLEXIVA, DIALÓGICA E CONSTRUTIVA

A atividade extensiva precisa, como elemento fundador, da autonomia, pois demanda acessibilidade à informação de forma a romper as desigualdades que a aplicação egoísta das

tecnologias de comunicação e informática têm ampliado de forma contraditória nos tempos atuais. Mesmo que se faça num contexto comunitário, ela demanda informações institucionais e políticas que, na esfera dos Institutos Federais, precisam ser horizontalizadas entre todas as unidades de forma prática e acessível. Dadas as condições geográficas de distribuição nos territórios estaduais, em regiões distantes, com acessos que distinguem-se em níveis de fluidez e estrutura diversos, as formas de comunicação e difusão informacional serão determinantes para a autonomia dos *Campus* consolidados e unidades em implantação.

Neste contexto, destaca-se o aspecto da justiça, pois em nenhum outro momento da história o acesso à informação representou tanto poder. Nesta mesma conjuntura de conflitos e busca por modernização que as instituições responsáveis pela educação formal devem atuar, evitando a acentuação dos desníveis geográficos e efetivando ações que reduzam os impasses a consolidação da atividade extensionista. Não se deve virar as costas para o mundo, especialmente, este mundo que as crianças, jovens e adultos vivem, em diferentes graus, com maior ou menor oferta de informações e tecnologias de comunicação. A escola precisa traduzir as informações disponíveis nos diferentes meios, contextualizando-as em forma de conhecimento.

Um caminho para a concretização desta ideia não pode negar as necessidades tecnológicas e infra estruturais aclamadas pela lógica de educação em rede, bem como a cultura de reflexão e diálogo que deve fundar-se numa perspectiva de continuidade reconstrutiva. O contrário desta ação, resultaria no tardeamento insistente das condições ótimas de realização da prática extensiva. Ora, concebendo que a organização do espaço é diferente em cada região e local de atuação dos *Campus*, fragilizar ou não horizontalizar as estruturas de rede informática entre as unidades implicaria na intensificação das diferenças, comprometendo a possibilidade de formação autônoma, justa e reflexiva entre os *Campus*, independentemente de sua estrutura ou idade institucional.

Um dos meios para a consolidação deste processo seria a partir do entendimento das linguagens presentes no cotidiano da sociedade moderna, isto é, na TV, nos anúncios publicitários, no teatro e no cinema, por exemplo. Não há dúvidas que a difusão dos meios técnicos de comunicação tem permitido o alargamento da indústria cinematográfica, do mercado de filmes, documentários e shows, bem como o acesso do público em geral ao cinema. A TV, em especial, é um dos objetos que mais contribuem para a expansão do cinema a nível intercontinental. Todavia, as linguagens viabilizadas pelo cinema, desprovidas de

reflexão e construção, o tornam tão desconexo quanto as informações disponíveis num comercial de TV ou num site de notícias da internet.

Por isso, acredita-se que as unidades de ensino podem conduzir processos de aprendizagem que, à luz da linguagem cinematográfica, por exemplo, permitam a construção de um intelecto interdisciplinar baseado na organização sistematizada de informações sobre determinado tema. Tem-se deste modo, que o processo de informatização deixa de ser ele próprio o objeto de contemplação passiva para tornar-se um meio para a problematização da realidade e identificação dos problemas que compõem a trama da realidade local.

Para tanto, a experiência precisa incluir a experiência cotidiana dos agentes locais, sejam eles estudantes, servidores ou membros da comunidade. O que se põe como necessário para este trabalho reflexivo não é apenas a reunião de pessoas da comunidade, mas, sobretudo, a cultura de discussão continuada mediada por instrumentos de comunicação moderna, alicerçada na realidade local.

O debate propiciado nestas condições é produtor e não o produto da ação, ele não se concretiza quando reúne experiências individuais, mas quando fomenta as ações. É preciso, pois, cuidar a ideia precipitada de limitar a extensão quando formada por um número maior de membros externo aos *Campus*. Em unidades em implantação, nas quais a identidade do *Campus* ainda é consolidada, esta regra precisa ser dissolvida, haja vista a formação do corpo extensivo.

Com base nestas premissas, o projeto "Cine saber: diálogos interdisciplinares", desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* Esperança, viabilizou a construção de experiência extensiva.

4 PARTICULARIDADES DA ATIVIDADE EXTENSIVA EM CAMPUS RECENTEMENTE IMPLANTADOS: O CASO DO PROJETO "CINE SABER: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES" NO IFPB - CAMPUS ESPERANÇA

A implantação de atividades extensivas em *Campus* recentemente implantados apresenta particularidades aos Campi consolidados, uma vez que, a busca pelas ações deve ser dirigida pelo encontro do *Campus* com as demandas territoriais difundidas entre os interstícios da sociedade. Por isso, antes da ação bruta é preciso criar mecanismos que permitam o diálogo entre *Campus* e Sociedade.

Dentre os mecanismos listam-se simples ações como fóruns reunindo representações da comunidade com fins a socialização de problemas locais. Alternativa, muito usual, é o

trabalho de campo investigativo que envolve a pesquisa em meios virtuais (sites) de instituições locais e regionais e até a consulta *in loco* de problemas reais da comunidade. Visando subsidiar estas medidas o projeto “Cine saber: diálogos interdisciplinares” põe-se como ponte entre instituição de ensino e sociedade local, fomentando a reflexão e o debate entre os agentes sociais participantes.

Diferentemente de *Campus* já consolidados, nos quais os pilares institucionais (ensino, pesquisa e extensão) tendem a apresentar mais firmes em suas bases sociais, nos Campi em implantação existe a necessidade de aproximação entre escola e sociedade. A existência dos planos de implantação dos Campi não deve ser considerada como suficiente, haja vista que as transformações sociais implicam reorganizações continuadas dos territórios regionais e locais.

A atividade extensiva, por sua vez, atuará em contextos ainda mais dinâmicos e passíveis a variações temporais e espaciais. Assim sendo, não resta alternativa senão o reconhecimento das tramas de cada sociedade em associação com as descobertas das potencialidades existentes em cada *Campus*, especialmente, no que diz respeito ao perfil da equipe de trabalho, suas tendências à ação extensiva e, sobretudo, no diálogo e sensibilidade com os grupos sociais, quais sejam, professores municipais, estudantes com deficiência física e/ou mental, pescadores, comunidades quilombolas, setores trabalhistas, praticantes de esportes, jovens, idosos, população trabalhadora, tribos indígenas, entre vários outros.

Na perspectiva de fomentar tais iniciativas e de promover debates interdisciplinares e de relevância social para a comunidade local, o projeto de extensão “Cine saber: diálogos interdisciplinares” realizou ações desde o mês de fevereiro de 2016 no *Campus* Esperança do IFPB. O projeto de extensão em tela apresentou a proposta do debate de temas centrais na educação escolar a partir de produções cinematográficas de modo interdisciplinar² e transversal, envolvendo estudantes, profissionais da educação do *Campus* Esperança do IFPB e representantes da sociedade local.

Acredita-se que os institutos federais, enquanto unidades de ensino, devem se impor enquanto meio propício para o incremento de técnicas e métodos que permitam o bom desenvolvimento dos conteúdos escolares almejando o alcance dos objetivos da formação

² A interdisciplinaridade, tal como infere-se de Fazenda (2012), pode aflorar como base didática em discussões posteriores a cada seção, composta pelas opiniões, análises e comentários de docentes de várias áreas do currículo escolar. Nesta perspectiva, dá-se prioridade a uma discussão que envolva vários ramos de conhecimento (representados pelos docentes e técnicos) e saberes (representados pela soma das experiências culturais, científicas, populares, etc. dos participantes), afastando com isso a discussão uni disciplinar, linear e extremamente positivista, primando pelas relações com o cotidiano.

cidadã (LIBÂNEO, 2013) e o diálogo com as demandas sociais locais e/ou regionais. Esta missão demanda a busca por estratégias transversais e interdisciplinares que cumpram as diretrizes dos marcos regulatórios, tais quais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998), além de revelar ao estudante o mundo mais próximo do que ele é, permitindo ao mesmo o conhecimento mais íntimo de uma realidade à qual ele / ela está umbilicalmente relacionado.

O objetivo de viabilizar a construção de saberes de forma sistêmica e intencional também compõe o ideal da escola democrática, enquanto unidade social. Sendo os institutos federais componentes do sistema educacional brasileiro, todas suas ações devem ser encaminhadas para uma formação holística cuja materialidade seja efetivada nos planos intelectual, ético e científico. Neste sentido, a busca por formas eficientes de construção do conhecimento torna-se fundamental tendo em vista ser este processo componente da própria natureza humana (ARANHA, 2006).

Tal tarefa é, todavia, desafiada na atualidade quando, não raramente, a escola e todos seus agentes se deparam com uma sociedade cheia de contradições e interesses conflituosos e que, na esteira da globalização perversa (SANTOS, 2007), se encontra dispersa dos ideais de justiça, cidadania e sustentabilidade na vivência do mundo que se materializa no seu lugar de origem, sendo objeto do sociometabolismo capitalista (MESZÁROS, 2008).

Na contramão destes interesses, o projeto emanou tanto dos imperativos institucionais regidos pelo Acordo de Metas e Compromissos³, da necessidade de contribuir na geração contínua de movimento e vida à proposta curricular, didática e pedagógica do IFPB - *Campus Esperança* no que tange à discussão das grandes temáticas pertinentes à formação escolar e condizentes à realidade local, estabelecendo conscientemente as ligações com o cenário global, como do horizonte de subsidiar ações concretas de extensão, pesquisa e ensino no âmbito do *Campus Esperança*.

Deste modo, acredita-se que, somada à tarefa de contribuir na formação de nossos jovens, a unidade escolar precisa atuar em diálogo com o mundo e com aquilo que a interessa

³ Dentre os quais se destaca, a) que os Institutos Federais – IF devem atuar como agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades e representações locais e regionais, significado maior da articulação com os arranjos produtivos, sociais e culturais; b) que os Institutos Federais – IF devem estabelecer sintonia com outras esferas do poder público e da sociedade, na construção de um projeto mais amplo para a educação pública; e c) o compromisso dos Institutos Federais - IF com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

objetivamente: as formas de construção do saber e a contribuição no processo de emancipação do Homem (FREIRE, 1996) em contato com o mundo do qual faz parte. Neste sentido, pensar técnicas e métodos que permitam o bom desenvolvimento dos conteúdos escolares é essencial para o alcance dos objetivos da unidade escolar (LIBÂNEO, 2013), além de compor a ação-reflexão que interliga a escola com a sociedade, viabilizando um canal de retroalimentação social.

Nesta perspectiva, o projeto “Cine saber: diálogos interdisciplinares” (Figura 1) foi também meio para experiências cognitivas de ensino e aprendizagem, bem como constituiu-se em mecanismo didático pedagógico referencial para outras ações conscientemente concebidas. No caso do projeto em tela a seleção das produções cinematográficas passava por levantamentos e sugestões não só no grupo de docentes da unidade escolar, mas também técnicos, gestores, pais de alunos, estudantes e representantes da sociedade local, que podiam atuar em todas as etapas do projeto.

Estas etapas eram, basicamente, a) sugestão de filmes cuja temática expressassem problemas comuns a uma ou mais tramas territoriais da região onde está o *Campus*; b) convite a representantes da sociedade local envolvidos com o tema; c) divulgação da seção do cine saber na comunidade interna; d) realização da amostra cinematográfica; e e) debate interdisciplinar envolvendo o tema central e aspectos correlacionados aos participantes.



Figura 1 – Fotografias de seções e debates do cine saber no Campus Esperança do IFPB. Fonte: os autores, 2016

Apesar de oito seções planejadas para o ano de 2016, foram realizadas nove seções ao todo. Além do sucesso didático pedagógico, verificou-se a aceitação da proposta em termos de enriquecimento científico cultural e como forma de subsídio às ações de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*. A tabela a seguir apresenta dados indicativos destes processos.

Tabela 1 – Números de participantes e percentual de aprovação “excelente” por filme analisado e debatido em seções do Cine saber

Filme	Número de servidores	Percentual de aprovação “excelente”	Número de representantes da sociedade	Percentual de aprovação “excelente”	Número de estudantes	Percentual de aprovação “excelente”
Um grito de Socorro	9	100%	2	100%	24	98%
O Homem bicentenário	8	90%	7	100%	29	95%
Central do Brasil	7	85%	5	100	27	90%
A história das coisas	4	100%	2	100%	39	90%
Wall-e	7	90%	3	100%	39	90%
Lixo extraordinário	8	100%	4	100%	20	80%
A teoria de tudo	8	100%	7	100%	18	100%
Matrix	7	100%	3	100%	57	90%
Vidas secas	8	100%	7	100%	35	90%

Fonte: os autores, 2016

Ressalta-se que a possibilidade de continuidade dos múltiplos temas apresentados em cada filme através de projetos, bem como atividades sequenciais, ciclos de debates no interior de cada disciplina, temas a serem levados para os conselhos escolares, projetos de extensão e pesquisa, entre outras atividades escolares, constitui uma prova cabal que o projeto em tela não pretende instituir “pontos finais” nas reflexões de estudantes e docentes, mas sim instigar a curiosidade, a releitura e, especialmente, experiências de ensinagem e aprendizagem continuadas e historicamente situadas, conforme inferem Piletti e Piletti (2014).

5 IMPASSES E POTENCIALIDADES DA ATIVIDADE EXTENSIVA EM CAMPUS RECENTEMENTE IMPLANTADO: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PROJETO DO CINE SABER

No que tange à realização deste projeto no *Campus* Esperança, recentemente implantado, acredita-se que a realização de atividades extensivas com o cine saber implantação apresenta particularidades em relação aos Campi consolidados, uma vez que, a busca pelas ações deve é dirigida pelo encontro do *Campus* com as demandas territoriais difundidas entre os interstícios da sociedade. Por isso, antes da ação bruta, é preciso criar mecanismos que permitam o diálogo entre *Campus* e sociedade, sendo o cine saber um forma para tal demanda.

Diferentemente de *Campus* já consolidados, nos quais os pilares institucionais (ensino, pesquisa e extensão) tendem a apresentar mais firmes em suas bases sociais, nos Campi em implantação existe a necessidade de aproximação entre escola e sociedade. A existência dos planos de implantação dos Campi não deve ser considerada como suficiente, haja vista que as transformações sociais implicam reorganizações continuadas dos territórios regionais e locais.

A atividade extensiva, por sua vez, atuará em contextos ainda mais dinâmicos e passíveis a variações temporais e espaciais. Assim sendo, não resta alternativa senão o reconhecimento das tramas de cada sociedade em associação com as descobertas das potencialidades existentes em cada *Campus*, especialmente, no que diz respeito ao perfil da equipe de trabalho, suas tendências à ação extensiva e, sobretudo, no diálogo e sensibilidade com os grupos sociais, quais sejam, professores municipais, estudantes com deficiência física e/ou mental, pescadores, comunidades quilombolas, setores trabalhistas, praticantes de esportes, jovens, idosos, população trabalhadora, tribos indígenas, entre vários outros.

Na perspectiva de fomentar tais iniciativas e de promover debates interdisciplinares e de relevância social para a comunidade local, o projeto de extensão “Cine saber: diálogos interdisciplinares” tem realizado ações desde o mês de fevereiro de 2016 no *Campus* Esperança do IFPB. O projeto de extensão em tela apresenta a proposta do debate de temas centrais na educação escolar a partir de produções cinematográficas de modo interdisciplinar⁴ e transversal, envolvendo estudantes, profissionais da educação do *Campus* Esperança do IFPB e representantes da sociedade local.

A atividade extensiva precisa, como elemento fundador, a autonomia, pois demanda acessibilidade à informação de forma a romper as desigualdades que a aplicação egoísta das tecnologias de comunicação e informática têm ampliado. Mesmo que se faça num contexto comunitário, ela demanda informações institucionais e políticas que, na esfera dos Institutos Federais, precisam ser horizontalizadas entre todas unidades de forma prática e acessível. Dadas as condições geográficas de distribuição nos territórios estaduais, em regiões distantes, com acessos que distinguem-se em níveis de fluidez e estrutura diversos, as formas de comunicação e difusão informacional serão determinantes para a autonomia dos *Campus* consolidados e unidades em implantação.

⁴ A interdisciplinaridade, tal como infere-se de Fazenda (2012), pode aflorar como base didática em discussões posteriores a cada seção, composta pelas opiniões, análises e comentários de docentes de várias áreas do currículo escolar, bem como através de ações de pesquisa e/ou extensão curricularizadas.

Um caminho para a concretização desta ideia não pode negar as necessidades tecnológicas e infra estruturais aclamadas pela lógica de educação em rede, bem como a cultura de reflexão e diálogo que deve fundar-se numa perspectiva de continuidade reconstrutiva. O contrário desta ação, resultaria na prorrogação extensiva das condições ótimas de realização da prática extensiva. Ora, concebendo que a organização do espaço é diferente em cada região e local de atuação dos *Campus*, fragilizar ou não horizontalizar as estruturas de rede informática entre as unidades implicaria na intensificação das diferenças, comprometendo a possibilidade de formação autônoma, justa e reflexiva entre os *Campus*, independentemente de sua estrutura ou idade institucional.

Um dos meios para a consolidação deste processo seria a partir do entendimento das linguagens presentes no cotidiano da sociedade moderna, isto é, na TV, nos anúncios publicitários, no teatro e no cinema, por exemplo. Não há dúvidas que a difusão dos meios técnicos de comunicação tem permitido o alargamento da indústria cinematográfica, do mercado de filmes, documentários e shows, bem como o acesso do público em geral ao cinema. A TV, em especial, é um dos objetos que mais contribuem para a expansão do cinema a nível intercontinental. Todavia, as linguagens viabilizadas pelo cinema, desprovidas de reflexão e construção, o tornam tão desconexo quanto as informações disponíveis num comercial de TV ou num site de notícias da internet.

O quadro a seguir aponta as principais limitações e potencialidades da ação extensionista em *Campus* recentemente implantados (Quadro 1).

Limites	Potencialidades
Descontinuidade participativa dos agentes internos	Viabilidade de produções estruturantes para o perfil institucional
Descontinuidade participativa da sociedade local	Curricularização das tramas dos representantes sociais do local
Concepção de extensão sem diálogo com pesquisa	Fomento a ações de pesquisa, extensão e ensino
Falta de articulação social e/ou produtiva	Identidade social e possibilidades de articulação com setores produtivos
Tardeamento dos recursos financeiros e logísticos administrativos	Enraizamento da dialogicidade com a pesquisa

Quadro 1 – Impasses e potencialidades da ação extensiva em Campus recentemente implantado Fonte: os autores, 2016

O desenvolvimento do projeto de extensão "Cine saber: diálogos interdisciplinares" permitiu constatar o que as diretrizes institucionais do IFPB conferem à ação extensionista, assim como observar lacunas que, nas realidades de *Campus* em implantação, podem ser aperfeiçoadas devido à importância da extensão para o desenvolvimento equilíbrio institucional. Especialmente, sobre sua relação com as tramas dos territórios que compõem a região abrangida pelo *Campus*.

No que condiz ao Cine saber, verificou-se que a descontinuidade na participação dos agentes internos e externos apresentava motivos distintos. Os agentes internos que não mantiveram atuação continuada ao longo de todo projeto, muitas vezes envolvidos em outras atividades, não mantinham-se de forma contínua ou, por interesses pessoais ou pela imperiosidade do calendário acadêmico, haja vista ser um projeto de extensão opcional para os estudantes, bem como se tratar de atividade considerada extra para servidores.

Mesmo assim as seções (filme mais o debate) apresentaram números satisfatórios de participantes, inclusive em número de representantes da sociedade que, mediante agendamento e disponibilidade, se fizeram presentes e contribuíram ativamente nos debates. No caso destes, além da disponibilidade era fundamental a pertinência do tema central abordado na seção, o que justificava a realização de convite formal da coordenação do projeto para com os representantes da sociedade, segundo cada tema abordado.

Acredita-se que em *Campus* recentemente implantados a possibilidade de participação ativa dos servidores de forma continuada seja mais viável que em *Campus* consolidados. A menor concentração de tarefas e a maior dialogicidade, momentos de encontro entre os membros do *Campus*, entre outros aspectos, ampliam a vivência e o tempo para aprofundamento da participação em projetos de extensão.

Esta possibilidade, se realizada com a participação continuada dos agentes internos, potencializa a construção de ações extensivas, diversifica as formas de leitura e intervenção sobre a realidade local e amplia a possibilidade destas intervenções na construção do perfil institucional. Além disso, destaca-se que a amplificação das ações extensionistas pode conduzir de forma mais natural o processo de curricularização dos projetos de extensão, uma vez que estes, a medida que envolvem e provocam os estudantes na reflexão dos problemas de sua realidade, podem constituir ações de ensino, seja pela iniciativa dos docentes, seja pela dos estudantes. O status "em implantação", contudo, não garante o sucesso da proposta de

extensão. Este êxito é dependente da capacidade de coordenação do líder do projeto e seus parceiros, além do envolvimento dos membros internos com as ações extensivas do *Campus*.

A concepção ainda persistente de que extensão e pesquisa são dimensões separadas da realidade institucional é oposta àquela que defende o fomento recíproco entre pesquisa, ensino e extensão. No caso desta última, o diálogo com a pesquisa precisa ser continuado, pois não se trata a extensão de uma ação cuja problemática se desenha na mente do propositor. É, antes de tudo, uma problemática real e que, por isso, precisa ser interpretada com base na pesquisa do cotidiano, através das fontes de informação que convivem na mesma região e/ou município do *Campus*, além das fontes de informação disponibilizadas na internet.

No caso do projeto Cine saber foi impossível desconsiderar a relevância da relação da extensão com as propostas de pesquisa e ensino realizadas no *Campus*. No projeto em tela, a cada seção que era planejada, buscava-se levar em conta as questões de natureza social do cotidiano local que eram identificadas em projetos de pesquisa e ações de ensino realizadas concomitantemente ao projeto. Assim, é importante destacar algumas destas pesquisas e ações de ensino que contribuíram na construção de cada Cine saber, assim como na escolha dos representantes sociais participantes e na condução dos debates realizados (Quadro 2).

Natureza da ação	Nome do projeto e breve caracterização
Projeto de pesquisa	Desenvolvimento em cidades pequenas: o caso de Esperança, estado da Paraíba. Investigação sobre o discurso de desenvolvimento em cidades pequenas, visando a identificação de suas peculiaridades na configuração das redes urbanas regionais
Projeto de pesquisa	Entre lemas e dilemas: desenvolvimento e vulnerabilidade socioambiental em cidades pequenas. Análise sobre vulnerabilidades socioambientais existentes em cidades pequenas a partir do discurso de desenvolvimento e das formas de ocupação e uso do solo urbano, fomentando a criação de políticas públicas de sustentabilidade.
Ensino	Aulas de Geografia. Ações de visitação envolvendo representantes da sociedade local durante aulas de Geografia, tanto em sala de aula, como em aulas de campo, incluindo visitas em instituições locais.
Ensino	Aulas de Português. Ações de revisão literária na obra de Graciliano Ramos.
Ensino	Aulas de Arte. Ações de estudo sobre a música regional.
Projeto de Extensão	Tema em foco: meio ambiente & sociedade em questão. Debates temáticos socioambientais cotidianas nos arranjos territoriais onde atuam os agentes internos do IFPB, com vistas à formação cidadã e intelectual dos estudantes e a interlocução com representantes da sociedade local.
Projeto de Extensão	Acessibilidade e inclusão social: Teoria X Prática. Ações de estudo e extensão sobre acessibilidade em escolas públicas.

Quadro 2 – Ações de pesquisa e ensino que contribuíram no planejamento contínuo do projeto de extensão Cine saber diálogos interdisciplinares. Fonte: os autores, 2016

A falta de articulação com os diversos setores da sociedade local, possível em *Campus* que iniciam suas atividades, não pode em hipótese alguma permanecer a longo prazo. Frisa-se a importância de, assim que inicia suas atividades, implantar um sistema de diálogo permanente com a sociedade local. Os projetos de extensão são, sem embargo, um caminho fundamental para isto e podem, nos casos de *Campus* recentemente implantados, serem pontes para a abertura de novos vínculos entre a instituição de ensino e os mais variados setores sociais, inclusive, os representantes do setor produtivo.

No projeto Cine saber o estreitamento promovido foi principalmente com setores sociais representativos de classe e de instituições públicas. Haja vista a realidade do município de Esperança quanto à questão de abastecimento urbano foram realizadas interconexões com instituições federais e estaduais públicas, a exemplo do Instituto Nacional do Semi Árido (INSA) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER-PB). Estas relações também foram estendidas às instituições locais através de representações da administração pública municipal, especificamente, a Secretaria de Assistência Municipal, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Agricultura.

Além destes vínculos foram identificados, em cada seção do Cine saber, pleitos e temas sociais externados pelos representantes do empreendedorismo local na área de informática, representantes da cultura, da religião, do sindicalismo de trabalhadores rurais e da educação municipal, além dos pais dos estudantes, conforme resume o quadro a seguir.

Filme	Pleitos e caminhos sociais para intervenção identificados
Um grito de Socorro	Ações ligadas a educação de jovens e adultos, especialmente em projetos de acessibilidade, educação alimentar, bullying, diversidade social, diversidade de gênero, raça e religião.
O Homem bicentenário	Ações ligadas a desenvolvimento tecnológico, ações de extensão social com grupos vulneráveis, programação & sociedade e pesquisas em tecnologias sociais.
Central do Brasil	Ações de pesquisa e extensão voltadas à grupos sociais vulneráveis, estudos sobre diversidade regional em escolas públicas, variedades linguísticas, religiosidade e história local. Políticas públicas de desenvolvimento urbano e rural.
A história das coisas	Ações de pesquisa em meio ambiente, relações sociedade -natureza, Estado e políticas públicas ambientais, economia e ecologia.
Wall-e	Ações de pesquisa e extensão em educação ambiental, resíduos e tecnologias sustentáveis.
Lixo extraordinário	Ações de pesquisa e extensão em Arte, educação, resíduos sólidos, comunicação, ação social e políticas públicas.
A teoria de tudo	Ações de pesquisa e ensino em teorias complexas de pensamento, pesquisa e extensão em acessibilidade, tecnologia e desenvolvimento e relações entre família e educação.
Matrix	Ações de pesquisa, ensino e extensão em empreendedorismo, criatividade e inovação, vida em redes sociais, contradições entre relações sociais virtuais e reais, difusão de sistemas técnicos em tempos globalizados e educação digital.
Vidas secas	Ações de pesquisa, ensino e extensão em convivência com o semi árido, tecnologias sociais de extensão rural, informática aplicada à gestão ambiental, recursos hídricos, Estado e assistência social e educação do campo.

Quadro 3 – Pleitos e caminhos de atuação social identificados em cada seção do cine saber no IFPB Campus Esperança. Fonte: os autores, 2016

Os pleitos e temáticas acima listados representam também possibilidades de análise em projetos de pesquisa de natureza teórica e empírica, temáticas para as aulas de distintas disciplinas, bem como objeto de ação em propostas de extensão que venham a ser conduzidas futuramente, reforçando o diálogo com a realidade local e viabilizando uma construção de uma identidade institucional que não é estranha aos arranjos e pleitos sociais da região.

Apesar de não serem dependentes e inspirarem de forma muito mais significativa a criatividade, a parceria entre instituições e o planejamento, as ações de extensão precisam da contribuição dos setores administrativo e financeiro do *Campus*. Destaca-se, por exemplo, a necessidade de editais que observem estas demandas desde o início do funcionamento das unidades recentemente implantadas.

Mesmo não tendo verificado situações que limitaram do ponto vista administrativo a operação do Cine saber, acredita-se que num quadro geral, a disponibilização de recursos financeiros através de editais e o enraizamento da dialogicidade com as ações de pesquisa imbuídas na extensão podem constituir importante fomento às próprias ações extensionistas e, conseqüentemente, ao processo de solidificação do *Campus*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as unidades de ensino podem conduzir processos de aprendizagem que, à luz da linguagem cinematográfica, por exemplo, permitam a construção de um intelecto interdisciplinar baseado na organização sistematizada de informações sobre determinado tema. Tem-se deste modo, que o processo de informatização deixa de ser ele próprio o objeto de contemplação passiva para tornar-se um meio para a problematização da realidade e identificação dos problemas que compõem a trama da realidade local.

Em unidades de Institutos Federais em implantação, nas quais a identidade do *Campus* ainda é consolidada, esta proposta precisa ser consolidada, haja vista a formação de ações extensivas que contribuam de forma sistemática ao ensino, à pesquisa e à própria extensão, fornecendo subsídios à identidade institucional, bem como qualificando a prática extensionista a partir das tramas territoriais que compõem o cotidiano da região em que atua o *Campus*. Com base nestas premissas, o projeto "Cine saber: diálogos interdisciplinares", desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* Esperança, viabilizou a construção de uma experiência estruturante exitosa.

EXTENSIONIST ACTION IN CAMPUS OF FEDERAL INSTITUTES RECENTLY IMPLEMENTED: REFLECTIONS FROM AN EXTENSION PROJECT

ABSTRACT

The following text presents reflections built from an extension project titled "Cinema know: interdisciplinary dialogues". The objective of this article is to promote the construction of knowledge in a systemic and intentional way regarding the extensionist actions in Federal Institutes recently implemented, composing the ideal of the democratic school as a social unit. Since federal institutes are components of the Brazilian educational system, all their actions should be directed towards a holistic formation whose materiality is carried out in the intellectual, ethical and scientific levels. The Cine learning project was based on the analytical discursive method, based on the historical cultural conception of education that considers the interests of society and reflects their needs, contradictions and expectations. Based on the sum of the results obtained in each section of the cine project and the benefits it has generated to

the research and extension actions at IFPB Campus Esperança, it is believed that the teaching units can lead learning processes that, in the light of different Languages, allow the construction of an interdisciplinary intellect based on the Systematized knowledge. It is also believed that the problematization of reality and the identification of the contradictions that compose the plot of local reality in the debates of the Cine-know project constituted a differentiated contribution of this project, especially in view of the recent implantation of an IFPB Campus in the municipality of Esperança, State of Paraíba, and the need to identify the daily plots of school agents that are components of the Campus.

Key words: Extension; Project cinema know; Federal Institutes.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2012

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

IFPB. **Estatuto do IFPB**. João Pessoa: IFPB, 2015.

_____. **Regimento geral do IFPB**. João Pessoa: IFPB, 2010.

_____. **Principais Normas e legislações**. [2013]. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/principais-normas-e-legislacoes>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MESZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Acordo de Metas e Compromissos**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2007.